

Julia Santos Varjão¹, Gilson Rogério Marcomini²^{1,2} Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Câmpus São João da Boa Vista

Análise de informações contábeis de um hospital e o impacto da pandemia

Analysis of accounting information of a hospital and the impact of the pandemic

Resumo. A análise de informações contábeis apresenta relevante utilidade na identificação da situação financeira das organizações no decorrer dos anos, tornando possível relacionar o momento financeiro com os acontecimentos onde ela está situada. Em março de 2020, iniciou um colapso mundial decorrente do vírus denominado “coronavírus”, no qual os hospitais estavam na linha de frente deste problema, tendo sua estrutura financeira afetada pela crise que se instaurou no país. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi analisar as demonstrações financeiras de um hospital filantrópico de média complexidade do Sul de Minas Gerais. O método utilizado foi o estudo de caso com corte transversal de 2017, 2018, 2019 e 2020, tendo como hipótese se o ano de 2020 apresentou variação negativa no resultado. Para isso, foram analisados os relatórios contábeis da organização dos anos de 2017 a 2020 individualmente, tendo o ano de 2020 como sendo o ano pandêmico. Para as análises financeiras, adotou-se os indicadores financeiros análise vertical, análise horizontal, índices de liquidez e índices de endividamento, no qual foi possível verificar se as diferenças dos anos anteriores em relação ao resultado do exercício de 2020 poderiam ter sido causadas pela chegada da pandemia. Identificou-se que a pandemia contribuiu positivamente para o hospital analisado, proporcionando aumento das receitas e redução nas despesas, melhorando assim o resultado no ano de 2020. **Palavras-chave:** Indicadores Financeiros, Demonstrações Contábeis, Pandemia, Gestão Hospitalar.

Abstract. The analysis of accounting information has relevant utility in identifying the financial situation of organizations over the years, making it possible to relate the financial moment with the events where it is located. In March 2020, a global collapse began due to the virus called “coronavirus”, hospitals were on the front line of this problem, having their financial structure affected by the crisis that took place in the country. Therefore, the present work aimed to carry out a case study in a medium complexity philanthropic hospital in the south of Minas Gerais, analyzing the financial statements through financial indicators, to identify possible impacts, and what is the significance of the pandemic. in the organization's results. For this, the years from 2017 to 2019 were analyzed individually and then compared with the year 2020, as the pandemic year, applying the financial indicators vertical analysis, horizontal analysis, liquidity indices, and indebtedness indices, and it was verified whether the differences from previous years concerning the result for the 2020 financial year may have been caused by the arrival of the pandemic. It was identified that the pandemic contributed positively to the analyzed hospital, providing an increase in revenues and a reduction in expenses, thus improving the result in the year 2020. **Keywords:** Financial Indicators, Accounting statements, Pandemic, Hospital management

Introdução

No ano de 2020, iniciou uma sequência de eventos causados por um vírus, caracterizados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma pandemia. O ocorrido trouxe consequências para o mundo todo, abalando todos os tipos de instituições em diversos âmbitos, sendo um deles o financeiro. As Organizações Hospitalares foram afetadas por este problema que se estende até o presente momento, principalmente pela falta de insumos, escassez de vagas hospitalares e de recursos humanos, que são algumas das dificuldades que os sistemas de saúde no mundo têm enfrentado (AVENI, 2020). Aliado a isso, de acordo com Madureira (2020), toda a estrutura hospitalar teve que ser adaptada com a chegada do vírus. Para Oliveira et al. (2021), o aumento da demanda de materiais e medicamentos, bem como a inclusão de Equipamentos de Proteção Individual para todos os profissionais que atuam dentro das Organizações, gerou um aumento excessivo dos custos desses produtos, afetando as finanças das

Organizações Hospitalares. Em contrapartida, buscando amenizar o impacto dessas mudanças, políticas públicas e de incentivo foram oferecidas pelo Estado. Sendo assim, percebe-se que o cenário de pandemia pode ter afetado a situação financeira dos hospitais, causando aumento de custos, como também se apresenta a possibilidade de os hospitais terem recebido mais recursos governamentais, o que proporcionaria aumento nas receitas brutas e, conseqüentemente, melhores resultados financeiros que nos anos anteriores.

Para buscar compreender essa situação, algumas análises financeiras podem ser feitas para identificar qual foi o impacto econômico causado pela pandemia, sendo uma delas a análise de indicadores financeiros pelas demonstrações contábeis. Correa e Ritta (2018) destacam que o uso dessas demonstrações, com finalidade de obter informações, é uma prática antiga, sendo relatórios muito importantes para identificar a situação das organizações. Segundo Assaf Neto (2015), a análise de demonstrações contábeis relata a posição atual, as causas das evoluções apresentadas e projeções futuras. Os indicadores financeiros, segundo Jacintho e Kroenke (2021) são ferramentas que, através das demonstrações contábeis, fornecem informações quantitativas sobre o desempenho de uma empresa.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar as demonstrações financeiras de um hospital filantrópico de média complexidade do Sul de Minas Gerais. O método utilizado foi o estudo de caso com corte transversal de 2017, 2018, 2019 e 2020, tendo como hipótese se o ano de 2020 apresentou variação negativa no resultado.

Referencial teórico

A Contabilidade é uma ciência social que conta com um conjunto de técnicas de estudo e controle do patrimônio das organizações, extraindo dados para tomada de decisões internas e externas. Costa (2020) entende a contabilidade como um sistema estruturado de dados e informações que evidenciam as atividades de uma organização em dado período.

À medida que os princípios, métodos e normas da contabilidade são aplicados, é possível mensurar, interpretar e informar os fatos contábeis. Segundo Marcelino e Souza (2020), o objeto de estudo da contabilidade são os fatos ocorridos nas organizações, com intuito de controlar e registrar para que se tornem informações contábeis. Para Ribeiro (2018) o objetivo do estudo contábil está no controle das variações do patrimônio para fornecimento de informações úteis. Nesse sentido, o papel da contabilidade é a formação de um banco de dados para, posteriormente, divulgação de informações. Padoveze (2019), afirma que os dados coletados devem ser utilizados em todo processo de construção da informação. Santos e Barbosa (2019) afirmam que, para os dados serem transformados em informações é preciso que sejam filtrados, deixando apenas o que apresenta valor. Dessa forma expõe a importância dos dados contábeis, pois embasará uma informação que possa trazer esclarecimentos úteis após serem interpretados, de forma a serem utilizados na análise de períodos anteriores, comparações entre os anos e previsões relacionadas ao futuro da entidade.

Conforme as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC TG00) (2019) é imprescindível que as informações contábeis tenham qualidade, possuindo características qualitativas fundamentais e de melhoria. O fornecimento dessas informações ocorre, principalmente, por meio de demonstrações contábeis. As demonstrações contábeis, embasadas, Brasil (2007) são relatórios que reúnem informações e dados econômico-financeiros sobre o patrimônio de uma entidade no

momento em que são feitas. De acordo com Bazzi (2019) as demonstrações contábeis mostram a posição patrimonial e a situação financeira da organização, bem como o desempenho real financeiro e contábil da mesma. Segundo a estrutura conceitual do comitê de pronunciamentos contábeis (COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS, 2019) as demonstrações contábeis permitem avaliar o desempenho das organizações, levando em consideração o impacto de mudanças no cenário econômico. Duas das principais demonstrações utilizadas para efetuar a análise de uma entidade é o Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).

O Balanço Patrimonial é a maior relevância dentre os demonstrativos contábeis obrigatórios, pois a partir dele, é possível identificar quais são os Ativos da organização, ou seja, seus bens e direitos; os Passivos, que correspondem as suas obrigações, e a diferença entre eles é o Patrimônio Líquido. De acordo com Iudícibus et al. (2018) um Balanço Patrimonial consiste no retrato da empresa, que expõe de forma concreta qual a situação econômica e financeira de um determinado momento de forma estática. Os ativos presentes no Balanço correspondem à bens e direitos controlados pela organização, resultantes de eventos passados, com potencial de gerar benefícios econômicos. Já o Passivo e o Patrimônio Líquido têm por definição, respectivamente, uma obrigação contraída pela entidade em eventos anteriores, e a participação residual nos ativos após a subtração de todos os passivos (COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS, 2019).

Já a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é segundo Assaf Neto (2014) um relatório destinado exclusivamente a evidenciar o lucro ou o prejuízo de um certo período, utilizando regime de competência, o que significa que o registro é feito neste relatório independentemente de pagamentos e recebimentos. A DRE consiste no cálculo e confronto das receitas e despesas, ou seja, os ganhos e as perdas da organização, bem como qual a fonte da receita e o destino da despesa, facilitando a identificação e os estudos relacionados ao lucro ou prejuízo. Receitas são aumentos nos ativos (bens e direitos), pelo qual as receitas reduzem o passivo, enquanto as despesas são o oposto, constituindo aumento dos passivos. O aumento das despesas resulta em deduções no patrimônio líquido, exceto quando se refere a distribuições aos que possuem direitos sobre o patrimônio (COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS, 2019).

Análise de Demonstrações Contábeis

De acordo com Marcelino e Souza (2020) as demonstrações contábeis possibilitam, quando geradas com qualidade e por meio de análises, a possibilidade de um planejamento, além de ferramentas para prestar contas. É possível, por meio de análises e indicadores, comparar períodos, identificar problemas e estudar situações financeiras. Para Assaf Neto (2015) as análises têm como principal característica a comparação de períodos e a relação de itens das demonstrações, sendo as duas principais a Análise Horizontal e a Análise Vertical.

A Análise Horizontal (AH) corresponde a relação entre os anos, pelo qual se faz a comparação de uma conta com a apuração dela mesma em exercícios passados (ASSAF NETO, 2015). A análise horizontal é de caráter temporal, ou seja, corresponde a evolução de um item através dos exercícios fiscais (IUDÍCIBUS, 2009). O desenvolvimento das contas contábeis demonstra o caminho que a empresa percorreu, no qual a Análise Horizontal faz a análise das contas no decorrer dos anos e evidencia a evolução dos itens das demonstrações contábeis através dos exercícios fiscais. A fórmula da AH, é expressa da seguinte maneira:

$$\text{Número} - \text{índice} = \frac{VD}{VB \times 100} \quad (1)$$

Onde:

Número-índice é o resultado entre o valor de uma conta contábil relacionado a ela mesma em outro período,

VD é o valor que se pretende comparar

VB é o valor da mesma conta objeto de comparação em outro período

(ASSAF NETO, 2015).

A Análise Vertical (AV) corresponde a relação de itens com o seu grupo, por meio da qual é possível identificar a real importância da conta dentro do conjunto, tornando possível calcular o percentual de influência de uma conta no resultado de uma organização (MATARAZZO, 2010). A Análise Vertical é feita como no exemplo exposto pela Tabela 1.

Tabela 1: Exemplo Análise Vertical.

Demonstrativo	ANO X1	AV%
Ativo	300.000	100%
Disponível	120.000	40%
Aplicações Financeiras	180.000	60%

Fonte: Adaptado de Matarazzo (2010).

Já os indicadores financeiros são relações entre contas, ou grupos de contas, presentes nas demonstrações contábeis que tornam viável a percepção de informações que não são vistas com facilidade de forma direta. Segundo Assaf Neto e Lima (2017) os indicadores financeiros analisam o desempenho econômico no período analisado. Para Marcelino e Souza (2019) é preciso ir além de chegar aos resultados que os indicadores oferecem, deve-se interpretar e conceituar a informação obtida. Dentre os indicadores financeiros está a Análise de Liquidez, pela qual se conhece a capacidade de pagamento de uma organização, ou seja, qual a possibilidade de honrar com as suas obrigações. De acordo com Dang (2020) se uma empresa não tem fundos líquidos suficientes para pagar suas contas e fornecedores a situação pode rapidamente deteriorar-se ao ponto da falência. Diniz (2015) afirma que o índice de liquidez evidencia a capacidade de geração de recursos para honrar as obrigações, não necessariamente o dinheiro para fazer frente as dívidas. Desta forma, o índice de liquidez tem total influência na credibilidade que a mesma passa a terceiros e pode ser dividido em quatro tipos: Liquidez Corrente, Liquidez Seca, Liquidez Geral e Liquidez Imediata (ASSAF NETO, 2014).

A liquidez corrente (LC) corresponde ao índice de liquidez de curto prazo, pois envolve duas contas circulantes, ou seja, a capacidade de pagamento dentro de 12 meses. Jorge (2020) afirma que a LC evidencia a capacidade da organização em recursos ou capacidade de gerá-los

para o pagamento de suas dívidas de curto prazo. Para obter a Liquidez Corrente é preciso utilizar a fórmula a seguir:

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Ciculante}} \quad (2)$$

Fonte: Assaf Neto (2014).

Já a Liquidez Seca (LS) é a capacidade da organização pagar suas obrigações sem levar em consideração o estoque, ou seja, se a organização estiver incapacitada de utilizar seus estoques para produzir receitas, qual seria a sua capacidade de honrar compromissos e as despesas antecipadas, já que não representam valores a receber. De acordo com Lunelli (2018) a liquidez seca é mais inflexível, mas ideal para empresas com baixo índice de rotatividade no estoque. Para obter a Liquidez Seca, utiliza-se a fórmula a seguir.

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque} - \text{Despesas Antecipadas}}{\text{Passivo Ciculante}} \quad (3)$$

Fonte: Assaf Neto (2014).

A Liquidez Geral (LG) tem como objetivo verificar se a soma dos bens e direitos de curto e longo prazo são suficientes para cobrir as obrigações totais, ou seja, se uma organização decidisse quitar todas as suas dívidas com terceiros. Para Lunelli (2018) a Liquidez Geral permite identificar a capacidade de pagamento das dívidas totais, utilizando todos os Ativos. Para obter a Liquidez Seca, utiliza-se a fórmula a seguir.

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Ciculante} + \text{Exigível a Longo Prazo}} \quad (4)$$

Fonte: Assaf Neto (2014).

A Liquidez Imediata (LI) segundo Santiago (2020) relaciona as disponibilidades da organização com o passivo circulante, ou seja, corresponde as dívidas de curto prazo que podem ser quitadas imediatamente. De acordo com Carvalho (2020) não é um índice tão relevante pois não leva em consideração os prazos de vencimentos, apesar de estar relacionado aos passivos de curto prazo. Assaf Neto (2010) salienta que nem sempre há interesse das organizações em manter alto índice de disponíveis. Para o cálculo da Liquidez Imediata adota-se a fórmula a seguir:

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Ciculante}} \quad (5)$$

Fonte: Assaf Neto (2014).

Nesse contexto, também são analisados os índices de endividamento, no qual Gitman (2010) define que os índices de liquidez citados anteriormente e os de endividamento medem os riscos. Os indicadores de endividamento analisam o nível de comprometimento da organização, a proporção entre os recursos próprios e o de terceiros, a composição da dívida e a dependência financeira (ASSAF NETO, 2014). Para Gitman (2010) são indicadores que demonstram quanto do objetivo da organização (lucro ou a estabilidade das receitas e despesas) é conquistado através de recursos de terceiros.

O Índice de Endividamento também é chamado de índice de estrutura de capital, e isso se explica por ser possível identificar qual a estrutura que sustenta os ativos da organização, podendo ser Capital Próprio ou Capital de Terceiros. Os indicadores de endividamento são: (i) Relação de capital de terceiros com capital próprio, (ii) Relação de capital de terceiros com o passivo total e (iii) Imobilização de recursos permanentes. A relação de capital de terceiros com capital próprio relaciona quanto dos recursos da organização é financiado por capital de terceiros (ASSAF NETO, 2014). Para a sua obtenção adota-se a fórmula a seguir:

$$\text{Relação de Capital de Terceiros e Próprio} = \frac{\text{Exigível total}}{\text{Patrimônio Líquido}} \quad (6)$$

Fonte: Assaf Neto (2014).

Quanto ao resultado, se for superior a 1 corresponde a maior grau de dependência de terceiros (ASSAF NETO, 2014).

A Relação de capital de terceiros com o passivo total mede a porcentagem dos recursos totais financiada por capital de terceiros, ou seja, dos recursos que a empresa capta, quando corresponde a financiamentos não próprios (ASSAF NETO, 2014). É calculado com a fórmula a seguir:

$$\text{Relação de Capital de Terceiros e Passivo Total} = \frac{\text{Exigível total}}{\text{Passivo Total}} \quad (7)$$

Fonte: Assaf Neto (2014).

Um resultado abaixo de 1 (um) significa que a organização analisada apresenta seu ativo total relevante, baseada em capital próprio, visto que o contrário tem significado idêntico ao indicador anterior, expondo dependência de capital de terceiros (ASSAF NETO, 2014).

A Imobilização de Recursos Permanentes revela quanto dos passivos de longo prazo se encontram imobilizados em ativos, ou seja, aplicados de forma permanente (ASSAF NETO, 2014). A fórmula desse indicador é expressa a seguir.

$$\text{Imobilização de Recursos Permanentes} = \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Exigível a Longo prazo} + \text{Patrimônio Líquido}} \quad (8)$$

Fonte: Assaf Neto (2014).

No caso de um resultado superior a 1 significa que as aplicações permanentes não podem ser financiadas totalmente pelos recursos permanentes (ASSAF NETO, 2014).

Organizações Hospitalares

A Emenda Constitucional nº 90 (2015) garante a saúde como direito de todos os cidadãos e dever do Estado devendo ser fornecida através de políticas sociais e econômicas de forma igualitária e universal. Desta forma, os hospitais são instituições essenciais para a comunidade, organizações multidisciplinares que representam o fator mais importante na construção do sistema de saúde (TABRIZI JS et. al, 2021). Segundo Silva e Brandalize (2020) as organizações hospitalares são complexas, e isso ocorre devido à alta responsabilidade por diversas funções distintas, ou seja, muitas tarefas diferentes a serem realizadas na mesma instituição com demanda constante, sendo essa demanda a de recursos financeiros ou emprego intensivo de profissionais. Esse conjunto de fatores na estrutura das organizações hospitalares, faz com que a gestão hospitalar também se torne difícil. Corrêa e Ritta (2018) afirmam que a gestão dessas organizações exige uso de ferramentas que auxiliem no processo devido às dificuldades financeiras ocasionadas pela escassez de recursos. Matarazzo (2010) enfatiza a importância dos índices financeiros como tais ferramentas, pois possibilitam comparações entre períodos anteriores e previsões futuras para tomada de decisão.

Os hospitais no Brasil, no geral, não apresentam um desempenho financeiro satisfatório nos últimos anos, principalmente aqueles que dependem de recursos do governo, como os hospitais públicos e filantrópicos. A Federação das Santas Casas de Misericórdia e Hospitais Benéficos do Estado do Paraná (FEMIPA) (2021) afirma em site oficial, que esse déficit é resultado da baixa remuneração da tabela SUS, que corresponde a mais de 50% dos leitos dessas instituições.

Segundo a Federação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos de Minas Gerais (FEDERASSANTAS) (2021) os hospitais filantrópicos são organizações sem fins lucrativos com custeio relacionado à saúde e assistência para a população, majoritariamente direcionada ao Sistema Único de Saúde (SUS), dedicando a ele pelo menos 60% de toda a sua capacidade. A filantropia garante a isenção de impostos dessas organizações conforme Decreto nº 8.242 (2014) por meio do Certificado das Entidades Beneficentes de Assistência Social (CEBAS). Entretanto, exige conforme Artigo 14 da Lei 12.101 (2009) que todos os recursos obtidos sejam revertidos, exclusivamente, ao custeio de despesa de administração e manutenção, ou seja, não é permitida a obtenção de lucro, sendo que tudo deve ser reinvestido na entidade.

Esse tipo de organização não obtém e nem concede remuneração, gratificação, vantagem ou benefício de qualquer espécie e a qualquer título. Só é permitida a concessão de remuneração caso haja vínculo empregatício e os recursos dessas organizações é obtido, segundo Corrêa e Ritta (2018) através, majoritariamente, dos itens listados a seguir.

- Auxílios e Contribuições: Consiste em transferências autorizadas pela lei de orçamento para investimentos que terceiros, de direito público ou privado realizem sem que haja interesse em retorno financeiro.
- Subvenções Sociais: São recursos do governo destinados a custear os serviços de assistência social, médica e educacional do hospital.
- Convênios, acordos e ajustes: São acordos de mútua cooperação, ou seja, ambas as partes devem ter interesse em comum. São serviços de interesse recíproco entre os órgãos e entidades da administração federal, públicas ou particulares que acarretam as mesmas direitos e obrigações.
- Contratos de gestão: o Estado encaminha recursos para que uma entidade privada sem fins lucrativos, sem processo de licitação, realize atividade de interesse público.
- Termos de Parceria: o Governo destina recursos para entidade.

Entretanto, nesse contexto em que os custos são maiores do que as possibilidades de obtenção de recursos, faz com que os hospitais filantrópicos sobrevivam tentando alcançar o equilíbrio entre receitas e despesas financeiras, ou seja, uma maneira de arrecadarem mais do que os altos gastos que as necessidades operacionais geram.

A Pandemia e os Impactos nas Organizações Hospitalares

Em dezembro de 2019, na China (província de Hubei e cidade de Wuhan), teve início um colapso de escala mundial consequente de um vírus popularmente chamado “coronavírus”. Os danos sanitários, políticos e econômicos são imensuráveis e, atualmente, não se sabe quando será o fim das sequelas deste problema. Segundo Murray (2020), a doença não causou apenas mortes mas também colocou um estresse considerável nos sistemas de saúde com o grande número de infectados. As consequências econômicas do COVID-19 se mostram diferente de tudo já visto, e aos resultados finais dessa crise só existem incertezas (VALOR ECONÔMICO, 2020). Segundo o veículo oficial do governo brasileiro para comunicação sobre a situação da epidemia da Covid-19, com dados atualizados até 02 de dezembro de 2021, o Brasil teve mais de 22,118 milhões de casos e mais de 615 mil mortes registradas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

As Organizações Hospitalares operam de forma incessante diante da crise que se instalou em 2019 no mundo. O aumento dos custos operacionais, bem como o aumento da demanda já é uma realidade a mais de um ano. Rodrigues et al (2020) afirmam que a doença desafiou e continua desafiando a gestão hospitalar, fazendo com que novos protocolos e processos sejam implantados no combate do COVID-19, e entre esses desafios se encontram os de prevenção, controle de riscos, logística, administração, suprimentos, compras e terceirização. Como forma de equilibrar a balança financeira, amenizar o impacto e garantir a continuidade das organizações hospitalares que se mostraram ainda mais essenciais na realidade atual, políticas de incentivo e custeio por parte do Estado ocorreram durante o ano de 2020. No entanto, segundo Rodrigues et al (2020) elementos como adequação de atendimento, insumos, equipamentos, utensílios de proteção individual e cuidados de segurança, somado a alta demanda de profissionais evidenciam o quanto a situação financeira pode se mostrar insustentável.

Material e Métodos

O trabalho é um estudo de caso em um hospital filantrópico de média complexidade em uma pequena cidade do Sul de Minas Gerais, com aproximadamente 40 mil habitantes. O hospital foi declarado “de utilidade pública” em 1969 e recebeu “certificado de fins filantrópicos” do INSS em 1975. O Hospital apresenta contrato com o Sistema Único de Saúde (SUS), além de convênios com alguns planos de saúde, tanto a nível estadual como nacional. Atende cerca de 10 cidades, com atendimentos de internações clínicas, cirúrgicas, ginecológicas/ obstétricas e pediátricas de média complexidade. Por solicitação da diretoria do mesmo, nenhuma identificação pode ser apresentada no artigo.

O hospital possui um site, no qual constam informações sobre a história, o reconhecimento pelos poderes públicos, os convênios que são parceiros, a infraestrutura e outras informações. Além disso, também é disponibilizada o “Portal de Transparência”, no qual estão todos os relatórios contábeis dos anos de 2017 a 2020.

As informações foram obtidas através da administração do mesmo, que forneceu os relatórios contábeis (Balanço Patrimonial e Demonstrativo do Resultado do Exercício) no período entre 2017 a 2020. Para a análise foi utilizado o software MS Excel no qual os relatórios contábeis fornecidos foram padronizados, de forma a conseguir obter-se os indicadores necessários ao estudo.

As análises consideraram os seguintes indicadores financeiros:

- Análise Vertical e Horizontal;
- Índice de Liquidez Seca;
- Índice de Liquidez Corrente;
- Índice de Liquidez Imediata;
- Índice de Liquidez Geral;
- Relação de capital de terceiros com capital próprio;
- Relação de capital de terceiros com o passivo total;
- Imobilização de recursos permanentes.

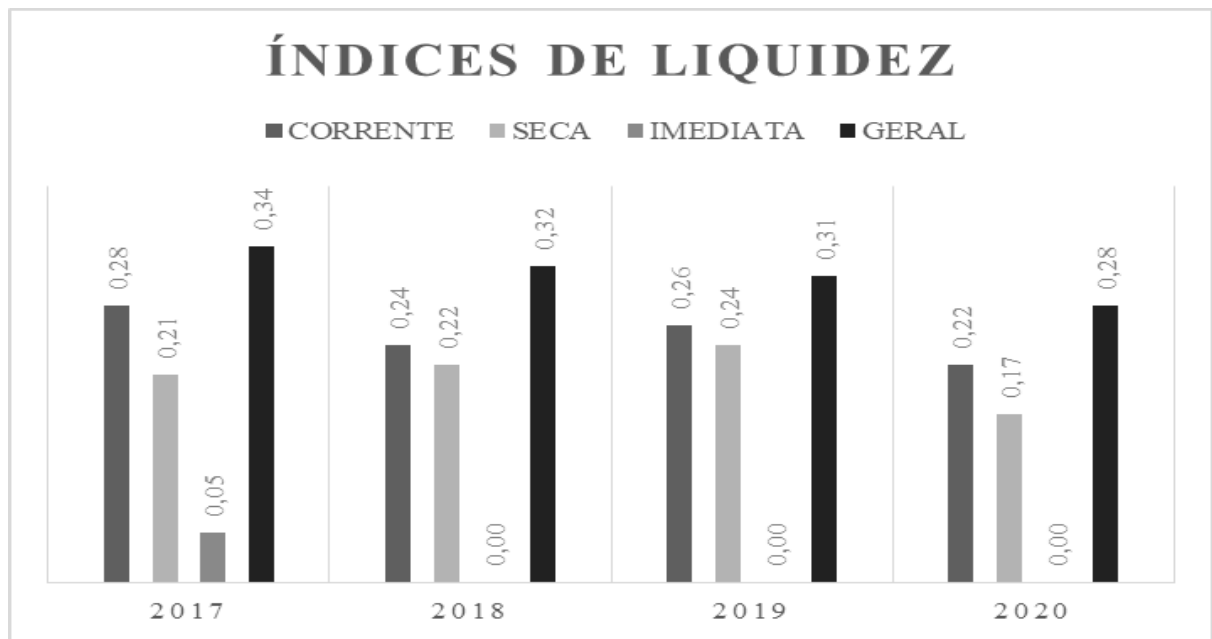
A escolha desses indicadores foi realizada baseado apenas no contexto de análise da capacidade de pagamento e dos níveis de endividamento que a organização estudada apresenta, pelo qual foram desconsiderados outros indicadores, como os de rentabilidade e estrutura.

As informações resultantes foram dispostos em tabelas e gráficos, possibilitando a comparação dos índices dos três primeiros anos com o ano de 2020, visto que o mesmo representa o início da pandemia. A análise do ano de 2020 buscou identificar se houve efeito da pandemia sobre os resultados da organização analisada.

Resultados e Discussão

Apresentam-se os resultados das análises das demonstrações financeiras através dos cálculos da Análise Horizontal, Análise Vertical, Índices de Liquidez e Índices de Endividamento. Através do Gráfico 1, é possível verificar os resultados da análise dos índices de liquidez corrente, liquidez seca, liquidez imediata e liquidez geral.

Gráfico 1 - Resultados da análise dos índices de liquidez.



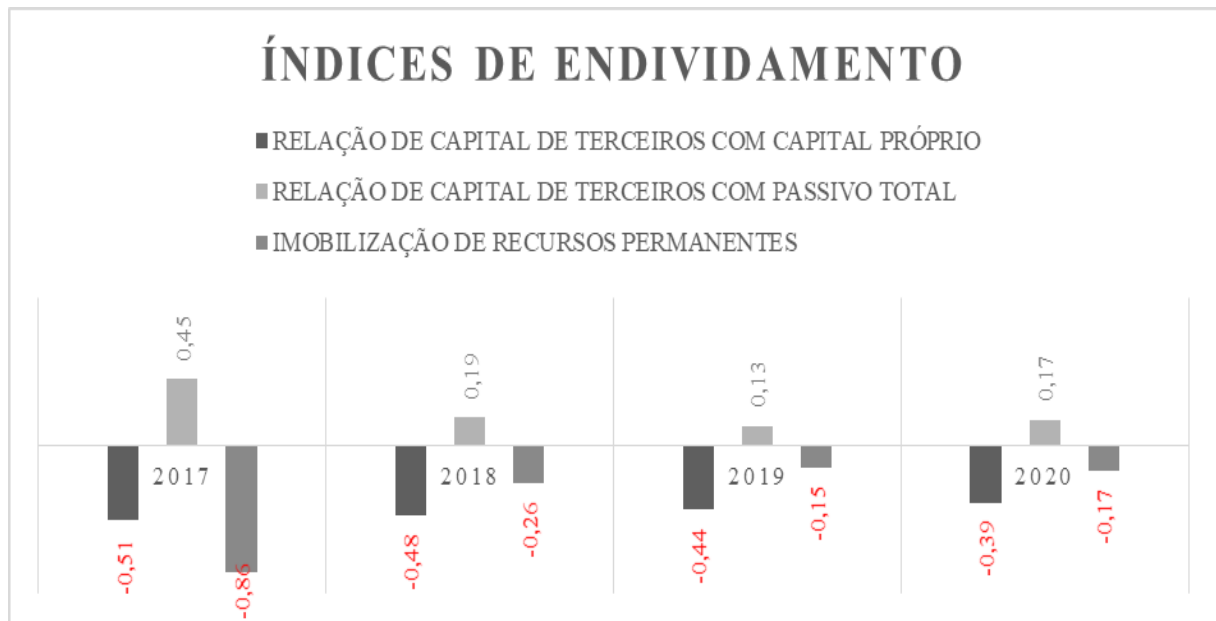
Fonte: Os autores, baseado em dados do estudo.

Percebe-se que a liquidez corrente em todos os anos foi menor do que R\$1,00, ou seja, o ativo circulante do hospital é menor do que o passivo circulante, pelo qual os seus ativos de curto prazo são incapazes de pagar as dívidas de curto prazo, ficando sem possibilidade de pagamento de 72%, 76%, 74% e 78% das dívidas de curto prazo, respectivamente, em 2017, 2018, 2019 e 2020.

Nos índices de Liquidez Seca, os valores são abaixo de R\$1,00, expondo insuficiência de liquidez. Nesse caso, o índice desconsidera o estoque e os adiantamentos e essas são as variantes que fazem com que oscilem pouco entre os anos de 2017 a 2019 e caia no ano de 2020 devido ao aumento nos valores de estoque. A Liquidez Imediata apresenta resultados baixíssimos, sendo o maior valor R\$0,05 de disponibilidades para cada R\$1,00 de dívidas no passivo circulante no ano de 2017. Nos anos seguintes, os valores foram R\$0,0003, R\$0,001 e R\$0,001 em 2018, 2019 e 2020, respectivamente. Isso evidencia que o hospital não possuía disponíveis para pagamento imediato das dívidas de curto prazo em todo o período analisado.

Por fim, a Liquidez Geral apresentou o resultado de R\$0,34 de ativos para cada R\$1,00 de passivo em 2017; R\$0,32 para cada R\$1,00 em 2018; R\$0,31 para cada R\$1,00 em 2019 e R\$0,29 para cada R\$1,00 em 2020, expondo que os ativos totais do hospital são incapazes de honrar com os passivos totais. Em continuidade, tem-se os resultados obtidos com os indicadores de endividamento, expostos através do Gráfico 2:

Gráfico 2 - Resultados da análise por meio do índice de endividamento.



Fonte: Os autores, baseado em dados do estudo.

A relação de capital de terceiros com capital próprio é um índice de estrutura de capital que evidencia a relação dos recursos de terceiros com o capital próprio da empresa, pelo qual se essa relação for superior a 1 corresponde a maior grau de dependência, ou seja, quanto menor o resultado, menor a dependência. No caso do hospital em questão, os resultados negativos não significam menor dependência, pois a organização hospitalar atua em deficit, ou seja, não possui capital próprio, o que faz com que o resultado do índice seja negativo, expondo que a insuficiência de recursos próprios compromete o resultado em todos os anos analisados.

Quanto à relação do capital de terceiros com o passivo total, que corresponde a soma dos exigíveis dividido pelo total do passivo, ocorre que se o resultado for maior do que 1 evidencia dependência de capital de terceiros. Os resultados foram altíssimos, sendo 2,96, 3,10, 3,25 e 3,58, respectivamente nos anos 2017, 2018, 2019 e 2020, expondo aumento gradativo da dependência de capital de terceiros. A Imobilização de Recursos Permanentes também apresentou resultados negativos, pelo qual esse índice busca evidenciar quanto dos passivos de longo prazo se encontram imobilizados em ativos. O valor negativo revela que não há capital próprio a ser investido em ativos permanentes, ficando -0,86 em 2017; -0,26 em 2018; -0,15 em 2019 e -0,17 em 2020.

Após a análise da imobilização de recursos permanentes, foi elaborado a Análise Vertical, que busca evidenciar a porcentagem das contas dentro do seu grupo, expostos pela tabela 2.

Tabela 2 - Resultados da análise vertical Balanço Patrimonial.

Análise Vertical	ATIVO	ATIVO CIRCULANTE	ATIVO NÃO CIRCULANTE	PASSIVO	PASSIVO CIRCULANTE	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
2017	100%	46%	54%	100%	163%	133%	-196%
2018	100%	60%	40%	100%	250%	60%	-210%
2019	100%	73%	27%	100%	282%	44%	-225%
2020	100%	67%	33%	100%	299%	59%	-258%

Fonte: Os autores, baseado em dados do estudo.

Para compreender essa análise, considerou-se o Ativo Total como a referência central da análise e padronizado como sendo 100% (ou um) para as contas de Ativo. Os valores de cada grupo do Balanço Patrimonial são relacionados à composição desses grupos em relação ao Ativo Total. Quando a tabela apresenta que o Ativo Circulante em 2017 é 46%, quer dizer que esse grupo de contas do Balanço Patrimonial representa 46% do Ativo total naquele período.

Ao analisar-se o Ativo Circulante nos quatro anos, percebe-se que houve aumento na participação do mesmo sobre o Ativo Total até o ano de 2019, reduzindo-se no ano de 2020. O contrário sucedeu com Ativo Não Circulante, que houve redução na sua participação sobre o ativo total até 2020.

Do mesmo modo, considerou-se o Passivo Total como a referência central da análise e padronizado como sendo 100% (ou um) para as contas de Passivo, pelo qual o Passivo Circulante cresceu assustadoramente no decorrer dos anos (chegou a representar 299% do Passivo Total) enquanto o Passivo Não Circulante reduziu-se e manteve-se em valores médios. O patrimônio líquido expôs-se negativo, o que evidencia crescimento de dívidas da organização no decorrer dos anos.

Do mesmo modo, ao elaborar-se a Análise Horizontal, adotou-se o ano de 2017 como ano base (100%) da análise dos demais, expostos pela tabela 3.

Tabela 3- Resultados da análise horizontal Balanço Patrimonial e DRE.

ANÁLISE HORIZONTAL	2017	2018	2019	2020
ATIVO	100%	126%	138%	135%
ATIVO CIRCULANTE	100%	164%	219%	194%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	100%	93%	68%	84%
PASSIVO	100%	126%	138%	135%
PASSIVO CIRCULANTE	100%	193%	238%	247%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	100%	56%	45%	60%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	100%	135%	158%	178%
RECEITAS	100%	94%	108%	125%
CUSTOS E DESPESAS	100%	90%	101%	63%
DÉFICIT	100%	72%	63%	44%

Fonte: Os autores, baseado em dados do estudo.

O Ativo aumentou 26% no ano de 2018, 38% no ano de 2019 e 35 % no ano de 2020 comparado a 2017. Essa redução de 3% entre 2019 e 2020 é decorrente da diminuição de receitas, visto que houve queda significativa no ativo circulante, onde são contabilizadas as receitas, enquanto o ativo não circulante apresentou aumento, onde são contabilizados os bens.

Semelhantemente, o Passivo Circulante e o Passivo Não Circulante aumentaram no período, ou seja, houve crescimento das dívidas, que conseqüentemente impacta no patrimônio líquido, representando um deficit acumulado pela organização. Por outro lado, as receitas aumentaram gradativamente e os custos diminuíram em 2020, ocasionando redução desse deficit. Em 2020 os custos reduziram cerca de 37% comparado aos de 2019 e as receitas foram 16% maior do que o ano anterior, o que significou uma redução de 31% o deficit anual. Desse modo, tem-se que o resultado em 2020 (ano pandêmico) foi melhor que nos demais.

Considerações finais

Considerando o objetivo do estudo, pode-se incorrer que a pandemia não proporcionou impactos financeiros significativos na estrutura contábil do hospital analisado, visto que os indicadores de ativo total e passivo total se mantiveram nos mesmos patamares de 2019, ocorrendo redução no ativo circulante e aumento dos passivos circulantes, influenciando o aumento do patrimônio líquido da organização. Os indicadores de liquidez confirmam essa situação, expondo que o hospital apresenta baixa capacidade de cumprir suas obrigações financeiras (corroboradas pelos resultados do Ativo Circulante e Passivo Circulante) e que tais resultados demonstram a incapacidade do hospital de obter resultados satisfatórios, quando analisados isoladamente, estando em deficit em todos os anos analisados. No entanto ao efetuar-se a análise do segmento, considerando-se a série histórica do índice de liquidez no

período estudado, observa-se que os indicadores mantiveram uma faixa percentual coerente antes e após a pandemia.

Porém, no contexto das receitas (aumento de 25% em 2020) e custos (redução de 37% em 2020) percebe-se que a pandemia pode ter contribuído pelo fato de a organização ter conseguido captar maiores recursos, talvez pelos repasses do governo em atendimento ao contexto pandêmico, como também reduziu os custos, evidenciando maior foco na gestão. Vale ressaltar que a diminuição do déficit anual não significa que a organização apresentou maior capacidade de liquidez no ano pandêmico, pois ainda foi incapaz de honrar com a totalidade dos seus passivos, e nem que houve diminuição no endividamento. Entretanto, o hospital captou mais recursos no ano pandêmico do que nos demais, o que possibilitou melhor desenvolvimento das atividades.

Referências bibliográficas

ASSAF NETO, Alexandre. *Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro*. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ASSAF NETO, Alexandre. *Estrutura e análise de balanço: um enfoque econômico-financeiro*. 4. ed. [S. l.: s. n.], 2010.

ASSAF NETO, Alexandre. *Finanças corporativas e valor*. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. *Fundamentos de administração financeira*. 3. ed. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

AVENI, Alessandro. Sistemas de Saúde e Economia da Saúde – Impactos Causados pela COVID-19. *Cadernos de Prospecção*, [S. l.], p. 477-493, 9 abr. 2021. DOI <http://dx.doi.org/10.9771/cp.v13i2.COVID-19.36091>. Disponível em: <https://cienciasmedicasbiologicas.ufba.br/index.php/nit/article/view/36091>. Acesso em: 23 maio 2021.

BAZZI, Samir. *Análise das demonstrações contábeis*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2019.

BRASIL. Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm. Acesso em: 05 de maio de 2021.

BRASIL. Decreto nº 8.242, de 23 de maio de 2014. *Dispõe sobre o processo de certificação das entidades beneficentes de assistência social e sobre procedimentos de isenção das contribuições para a seguridade social*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Decreto/D8242.htm#art70. Acesso em: 06 maio 2021.

CARVALHO, Pedro Henrique Pereira de. Análise das demonstrações contábeis das centrais de Abastecimentos de minas gerais s.a- ceasa minas 2015 a 2019. *Revista Insepe*, [s. l.], 16 jan. 2021. Disponível em: <http://insepe.org.br/revistainsepe>. Acesso em: 5 maio 2021.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. *CPC00 R2 Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro*. [S. l.], 10 dez. 2019.

CORRÊA, Rafaela; RITTA, Cleyton de Oliveira. ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DE CAPITAL DE GIRO DE UM HOSPITAL FILANTRÓPICO DO SUL DO BRASIL. *Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde*, [S. l.], p. 1-18, 21 maio 2018. DOI <https://doi.org/10.21450/rahis.v14i4.4710>. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/rahis/article/view/4710> Acesso em: 23 maio 2021.

COSTA, Simone Alves da. *Contabilidade Financeira*. São Paulo: Senac São Paulo, 2020. 100 p. ISBN 8539619431, 9788539619436. E-book.

BRASIL. Decreto nº 7.237, de 20 de julho de 2010 - Regulamenta a Lei nº 12.101, de 27 de novembro de 2009. *Planalto, Casa Civil*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/D7237.htm. Acesso em: 5 de maio de 2021.

DANG, Hang Thu. Determinants of Liquidity of Listed Enterprises: Evidence from Vietnam. *The Journal of Asian Finance, Economics and Business*. 2020.11.30. doi: <https://doi.org/10.13106/jafeb.2020.vol7.no11.067>. Acesso em: 06 Novembro 2021.

DINIZ, Natália. *Análise das Demonstrações Financeiras*. Rio de Janeiro: SESES, 2015.

BRASIL. Emenda constitucional, Nº 90. Brasília. 2015. *Planalto, Casa Civil*, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constitucao/emendas/emc/emc90.htm. Acesso em: 15 jul. 2021.

FEDERASSANTAS. *Hospitais Filantrópicos*. 2021. Disponível em: <https://www.federassantas.org.br/novosite/hospitais-filantronicos/>. Acesso em: 5 maio 2021.

FEMIPA. *O que é Filantropia?* 2021. Disponível em: <http://www.femipa.org.br/faq/> Acesso em: 5 maio 2021.

GITMAN, Lawrence J. *Princípios de administração financeira*. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Análise de balanços*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Arioaldo dos. *Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades: de acordo com as normas internacionais e do CPC*. 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2018.

JACINTHO, V.; KROENKE, A. Indicadores econômico-financeiros de empresas brasileiras: uma comparação entre setores. *Revista Ambiente Contábil* - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - ISSN 2176-9036, v. 13, n. 1, p. 90-113, 2 jan. 2021.

JORGE, Letícia Costa. *ANÁLISE DOS INDICADORES FINANCEIROS NA COOPERATIVA COMIGO*. 2020. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, [S. l.], 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/1320> . Acesso em: 1 maio 2021.

LUNELLI, Ronaldo Luiz. *Análise das Demonstrações Financeiras*. Curitiba: *Caderno de Negócios*, 2018.

MADUREIRA, J. R. Como enfrentamos a covid-19 no hospital santa izabel (hsi), *Revista Científica Hospital Santa Izabel*, v.4 n.2(2020), 27 de ago. 2020. Disponível em: <https://revistacientifica.hospitalsantaizabel.org.br/index.php/rchsi> . Acesso em: 23 maio 2021.

MARCELINO, José Antonio; SOUZA, Alessandro Batista de. Análise das demonstrações contábeis: um comparativo entre as cooperativas de crédito SICREDI e SICOOB. *Brazilian Journals of Business*, [S. l.], p. 437-455, 1 jan. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJB/article/view/7654> . Acesso em: 30 abril 2021.

MATARAZZO, Dante Carmine. *Análise Financeira de Balanços: Abordagem Gerencial*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Painel Coronavírus*. 02/12/2021. Disponível em <https://covid.saude.gov.br/> Acesso em 02 dez.2021

MURRAY, Christopher JL. Forecasting COVID-19 impact on hospital bed-days, ICU-days, ventilator- days and deaths by US state in the next 4 months. *IHME COVID-19 health service utilization forecasting team*, March 30, 2020. MEDRXIV 2020.03.27.20043752; doi: <https://doi.org/10.1101/2020.03.27.20043752>. Acesso em: 06/11/2021.

NBC – NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE - *Pronunciamento NBC TG00R2* (2019). Disponível em https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2019/NBCTGEC&arquivo=NBCTGEC.doc Acesso em: 05 de maio 2021.

OLIVEIRA, Ana Carolina de C. L.; MAGALHÃES, Naiara Cristina Vieira; SILVA, Pollyane Ariane Alves Andrade; et al. Gestão hospitalar de equipamentos de proteção individual no enfrentamento à pandemia covid19. *Brazilian Journal of Development*, p. 23814-23831, 10 mar. 2021. DOI 10.34117/bjdv7n3-203. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/26030/20644> . Acesso em: 20 maio 2021.

ORGANIZAÇÃO Mundial da Saúde declara pandemia de coronavírus. *In: Organização Mundial da Saúde declara pandemia de coronavírus*. 11 mar. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-03/organizacao-mundial-da-saude-declara-pandemia-de-coronavirus> . Acesso em: 13 maio 2021.

PADOVEZE, Clóvis Luís. *Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

RIBEIRO, O. M. *Contabilidade geral*. 10. Ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

SANTIAGO, Carla Avelar Cheab. *A Contabilidade como ferramenta gerencial para decisão*. Belo Horizonte, Editora Sanches Green, 2020.

SANTOS, Lucas Camacho Ribeiro; BARBOSA, Edna Alves. *As demonstrações contábeis como instrumento de gestão: importância, processo de gestão e aplicação segundo a lei 11.638/07*. 2019. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA, [S. l.], 2019. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/10748> . Acesso em: 2 maio 2021.

RODRIGUES, A. K. S.; JUNIOR, L. B. O.; VIEIRA, B. B.; MIRANDA, C. R. Desafios da gestão de hospitais públicos brasileiros no cenário da pandemia COVID-19. *hu rev [Internet]*. 8º de junho de 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/30492> Acesso em: 1 maio 2021.

SILVA, André Marcel Mariano da; BRANDALIZE, Adalberto. A moderna administração hospitalar. *Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa*, [S.l.], v. 22, n. 42, p. 56-67, mar. 2020. ISSN 2596-2809. Disponível em: <<http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistatestete/article/view/1251> Acesso em: 05 junho 2021.

TABRIZI JS, Aghdash SA, Nouri M. Countries' experiences in reforming hospital administration structure based on the Parker and Harding model: A systematic review study. *J Educ Health Promot*. 2021 Aug 31;10:315. doi: 10.4103/jehp.jehp_1649_20. PMID: 34667815; PMCID: PMC8459866.

VALOR ECONOMICO. *Rapidez do colapso econômico é algo que nunca vimos, diz Gopinath, do FMI*. 2020. Disponível em: <https://valor.globo.com/mundo/noticia/2020/04/14/rapidez-do-colapso-economico-e-algo-que-nunca-vimos-diz-gopinath-do-fmi.ghtml> . Acesso em: 04 junho 2021.

¹Júlia Santos Varjão, aluna do curso Tecnologia em Processos Gerenciais no Instituto Federal de Educação Tecnológica de São Paulo, Câmpus São João da Boa Vista. julia.varjao@aluno.ifsp.edu.br;

²Prof. Dr. Gilson Rogério Marcomini, Doutor em Engenharia Agrícola - FEAGRI/ UNICAMP (2021), Professor efetivo no Instituto Federal de Educação de São Paulo, Câmpus de São João da Boa Vista. gilsonmarcomini@ifsp.edu.br;

^{1, 2} Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de São Paulo, Câmpus de São João da Boa Vista. Avenida Marginal, 585 - Bairro Fazenda Nossa Senhora Aparecida do Jaguari - 13871-298, São João da Boa Vista – SP. Telefone: (19) 9 9257 2121

Este artigo:

Recebido em: 01/2022

Aceito em: 03/2022

Como citar este artigo:

VARJÃO, Julia Santos; MARCOMINI, Gilson Rogério. Análise de informações contábeis de um hospital e o impacto da pandemia. *Scientia Vitae*, v.13, n.36, ano 9, p. 15-31, jan./fev./mar. 2022.